

O que se pesquisa em Ensino e Pesquisa em Contabilidade? Isso é pesquisa Contábil?

ELISABETH DE OLIVEIRA VENDRAMIN

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

ISADORA JEANE DOS SANTOS

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

MARCUS VINICIUS PEREIRA GUASSO

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

NATÁLIA FERNANDES SILVEIRA

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção científica sobre ensino e pesquisa contábil do USP International Conference in Accounting e do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo-quantitativo. A obtenção dos dados ocorreu por meio de consulta aos anais dos congressos através do website dos dois congressos, sendo considerado o período de 2001 a 2019 para o Congresso Internacional e de 2004 a 2019 para o Congresso de Iniciação Científica. Ao total foram analisados 177 artigos relativos ao Congresso Internacional e 108 artigos referente ao Congresso de Iniciação Científica. Para a análise dos dados foram adotadas técnicas bibliométricas, estatística descritiva e a análise de conteúdo. Os dados apontam que a participação de artigos aceitos ficou entre 1,85% e 34,15%, com média de 8,14% para o Congresso Internacional e 15,45% para o Congresso de Iniciação Científica. 78,6% dos artigos de ambos os congressos possuem entre 2 e 4 autores, sendo que a maior rede de parcerias está no Congresso de Iniciação Científica. Com relação ao sexo, a autoria está balanceada quando olha-se para os dois congressos, entretanto, as mulheres tem maior participação no Congresso de Iniciação Científica e os homens maior participação no Congresso Internacional. Sobre a instituição de filiação informada pelos autores, no Congresso Internacional a Universidade de São Paulo tem destaque, já no Congresso de Iniciação Científica, os destaques apontados são Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Federal de Santa Catarina. Diante disso o presente artigo contribui para a literatura ao apresentar e discutir aspectos relacionados a constituição do campo científico de Ensino e Pesquisa em Contabilidade compondo um perfil analítico da área em um dos principais congressos.

Palavras-chave: Educação Contábil; Pesquisa Contábil; Campo Científico; Levantamento Bibliográfico; Análise de Conteúdo.

1. INTRODUÇÃO

A pós-graduação em Contabilidade no Brasil teve seu início na década de 1970 com o início dos cursos de mestrado e doutorado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), podendo ser visto esse marco como o início da pesquisa acadêmica contábil no Brasil (Peleias, Silva, Segreti & Chiroto, 2007). Desde então a pesquisa e profissão contábil tem evoluído de acordo com as necessidades das sociedades em que se insere (Iudicibus, 2004). Ao mesmo tempo em que a pesquisa se desenvolveu para se adequar as necessidades sociais, ela também tem se desenvolvido como um campo científico marcado por diferentes escolas de pensamento com estruturas, relações e disputas de poder (Bourdieu, 1983; Kuhn, 1978).

Diante do desenvolvimento das escolas de pensamento e das disputas de poder do campo científico a comunidade contábil vai se auto regulando por meio da vigilância epistemológica (Menafrá, 2007) e das lutas pelo monopólio da competência científica (Bourdieu, 1983) definindo tópicos e métodos que são mais importantes para o desenvolvimento da área e tópicos que não devem ser pesquisados ou deixados à margem (Homero Junior, 2017). Na comunidade brasileira de Contabilidade era possível observar que dentre tais tópicos deixados à margem e que enfrenta pré-conceitos acadêmicos por meio de perguntas como “isso é pesquisa Contábil por acaso?” (Ganz, Lima & Haveroth, 2019) encontram-se aqueles relacionados ao ensino e pesquisa. Contudo, tal cenário tem se alterado ao decorrer do tempo e a tal linha de pesquisa tem se consolidado a cenário nacional e internacional (Vendramin, & Araujo, 2016).

A razão para as temáticas relacionadas ao ensino e à pesquisa em Contabilidade terem sido relegadas à margem no Brasil pode ser decorrência da baixa autonomia do campo científico em relação ao campo profissional, assim, temas não relacionados à profissão contábil diretamente acabam sofrendo resistência da área (Homero Junior, 2017). Uma das evidências da marginalização de tal área é o fato de ela existir formalmente em apenas um dos programas de pós-graduação da área no Brasil (Vendramin, 2014). Mais recentemente observa-se dentro da comunidade científica contábil brasileira iniciou-se um processo de construção de uma comunidade voltada para as pesquisas relacionadas a ensino e pesquisa em Contabilidade (Vendramin & Araujo, 2016).

As temáticas estudadas nessa linha – especificamente na questão do ensino – perpassam temas relacionados ao corpo docente (Miranda et al., 2013; Lima & Araújo, 2019), corpo discente (Santos, 2001; Vendramin, 2018), Instituições de Ensino Superior (Apostolou et al., 2018), currículo (Guimarães, Slomski & Gomes, 2010), dentre outros. Na vertente da pesquisa observam-se trabalhos de cunho epistemológico que propõe (re)pensar a construção do conhecimento e da pesquisa contábil, além de pesquisas acerca de métodos e metodologias de pesquisa (Martins, 2012; Homero Junior, 2017; Ganz, Lima & Haveroth, 2019).

Além da construção de comunidades, uma parte importante para a construção do conhecimento é sua comunicação e citação em congressos e periódicos, visto que a partir dessa divulgação o conhecimento passa a ser “validado” e aceito pela comunidade (Latour, 1987; Fogarty & Liao, 2009). Diante dessa importância faz-se necessário avaliar como a comunidade de ensino e pesquisa tem se comportado dentro da comunidade científica e como os principais meios de comunicação da pesquisa científica em Contabilidade tem aceitado ou não artigos relacionados à tal temática.

Diante disso o presente trabalho tem como objetivo analisar a produção científica sobre ensino e pesquisa contábil do *USP International Conference in Accounting*. O estudo justifica-se pelo crescimento de pesquisadores e pesquisadoras com interesse pelas temáticas relacionadas a ensino e pesquisa contábil. Além disso, pesquisas indicam que a pesquisa contábil está passando por uma crise de estagnação e da mesma maneira o ensino também tem sofrido para se manter atualizado, dessa forma, discutir a produção científica acerca dessas temáticas pode auxiliar a melhor compreender o campo visando diagnosticar possíveis problemas.

Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa documental nos anais do *USP International Conference in Accounting* e Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade no período de 2000 a 2019. Tal levantamento resultou em 285 artigos que foram classificados em (i) Avaliação de Desempenho; (ii) Currículo; (iii) Docência; (iv) Evasão; (v) História da Contabilidade; (vi) Levantamento Bibliográfico; (vii) Metodologias de Ensino e Aprendizagem; (viii) Perfil Discente; (ix) Perfil Profissional; (x) Pesquisa Científica; (xi) Teoria da Contabilidade; e posteriormente tiveram fatores bibliométricos analisados. Os resultados da pesquisa indicam que a área de Educação é incipiente nos congressos analisados, com características diferentes de rede de autoria, filiação informada pelos autores e sexo, entre o *USP International Conference in Accounting* e o Congresso de Iniciação Científica. Diante disso o presente artigo contribui para a literatura ao apresentar um perfil analítico da área de ensino e pesquisa em Contabilidade em um dos principais congresso da área.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Epistemologicamente falando existem diversas noções e discussões acerca do processo de construção do conhecimento científico, para o presente trabalho considera-se que a construção do conhecimento é um processo social que envolve diferentes agentes e que tal processo é histórico-socialmente contextualizado. A partir dessa visão social do conhecimento é importante entender o papel que os agentes ocupam nesse processo.

Para Kuhn (1978) um dos principais elementos para a construção do conhecimento é a noção de paradigma. Segundo o autor paradigmas são “as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência” (p. 13). Dessa forma,

observa-se que o paradigma une uma comunidade científica e, segundo Kuhn, aqueles que não adotam tal paradigma caem no ostracismo.

A noção de paradigma desenvolvida por Kuhn (1978) tem sido amplamente aplicada às ciências naturais, contudo, é muito criticada quando aplicadas às ciências sociais de maneira geral (Assis, 1993; Caniato, 2005). Para as ciências sociais aplicadas a discussão acerca dos paradigmas de pesquisa tem se pautado principalmente na discussão apresentada por Burrell e Morgan (1979) que organiza pressupostos metateóricos em quatro conjuntos de paradigmas. Os quatro paradigmas propostos por Burrell e Morgan (1979) “possuem caráter rival e excludentes, e focam as diferenciações ontológicas e epistemológicas” (Sauerbronn, Ayres & Lourenço, 2017).

Além do caráter rival entre os paradigmas é importante reconhecer a existência de diferentes escolas de pensamento dentro do mesmo paradigma e que também adotam caráter competitivo (Morgan, 1980). A partir disso percebe-se que a constituição de uma comunidade científica perpassa pelo processo de estabelecimento de regras e normas – formais e informais – que dão contorno à comunidade e ao que se pesquisa nessa comunidade. Nesse sentido, Bourdieu (1983, p. 1) afirma que

[o] campo científico [...] é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da autoridade científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou, se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado.

Observa-se dessa maneira que as comunidades científicas podem ser vistas como um conjunto de agentes que buscam se legitimar no campo para definir o que possui caráter científico ou não. Além da comunidade científica e seus conflitos internos por poder outro aspecto importante no processo de construção do conhecimento e que perpassa pelos jogos de poder é o que essa comunidade aceita ou não. Esse processo de aceitação por uma comunidade científica costuma se dar por meio das publicações dos artigos em congressos e periódicos (Oliveira, 2002).

Comunicar os achados do processo de pesquisa científica é uma etapa importante do processo científico, visto que como aponta Latour (2002, p. 70) “há algo ainda pior do que ser criticado ou demolido por leitores descuidados: é ser ignorado”. De acordo com o autor para a construção de um fato científico é preciso que as produções científicas sejam lidas e citadas para ganharem notoriedade e legitimidade dentro de sua comunidade.

Segundo Oliveira (2002) a comunicação dos resultados de uma pesquisa é o momento em que a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, passam a ter acesso ao conhecimento científico construído. Diversos são os meios de divulgação, entretanto, quando falamos em artigo científico, o caminho mais comum é que o(s) autor(es) submetam o artigo para apresentação em um evento científico, no qual existe a possibilidade de receber a

contribuição de uma plateia que possui interesse no tema. Após a exposição em congresso, o(s) autor(es) tem a oportunidade de fazer melhorias no artigo – se julgarem necessárias – e então submeter a um periódico. Esse é o caminho geralmente seguido por um artigo científico no que tange ao processo de divulgação.

Os congressos científicos e periódicos, ligados à área contábil, tem abertura para o envio de artigos ligados a temas como contabilidade financeira, contabilidade e controle gerencial, finanças, educação contábil e pesquisa. Entretanto, o número de artigos aceitos não é proporcional entre os temas. Um exemplo ilustrativo é um levantamento feito entre os artigos aceitos no Congresso USP e Anpcont, nos anos de 2010 a 2013, que demonstra que 36% dos artigos estão situados na área de Contabilidade para usuários externos, 25% na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial, e 15% se divide entre Educação Contábil e Pesquisa Contábil (Vendramin, 2014).

2.1 Importância das pesquisas em Ensino Contábil

A contabilidade como ciência social evolui com o intuito de atender às necessidades dos diferentes usuários que, uma vez que “com o crescimento da dimensão e da complexidade das atividades empresariais, as necessidades de informações por parte dos administradores e dos demais usuários da Contabilidade tornam-se cada vez mais distintas” (Paulo & Martins, 2007, p. 2). A evolução para atender as necessidades informacionais parte do princípio de que “o objetivo básico da contabilidade, [...] pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais” (Iudicibus, 2004, p. 25).

Por ser tanto o objeto de estudo da contabilidade (Martins & Carvalho, 2011) quanto seu produto final, a informação contábil, seu impacto nos mercados e qualidade foram foco de diversas pesquisas em âmbito nacional e internacional. No contexto da importância da informação contábil justificam-se os estudos na área de educação contábil, visto que buscam melhorar a qualificação pedagógica dos docentes e o aprimoramento do ensino e, conseqüentemente, a formação dos profissionais de contabilidade (Miranda et al., 2013).

Estudos que focam a formação do contador se fazem necessários, pois “num sistema contábil os eventos econômicos são as fontes básicas da informação contábil e o contador atua como transmissor, observando esses eventos e codificando-os para transmitir a informação por meio dos relatórios contábeis” (Stroeher & Freitas, 2008, p. 5). Pressupõe-se uma relação positiva entre a qualificação do contador e a qualidade da informação contábil, visto que segundo a Teoria do Capital Humano “a aquisição de mais conhecimentos e habilidades aumenta o valor do capital humano das pessoas, aumentando sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial” (Martins & Monte, 2009, p. 4).

A educação contábil é formada por subsistemas como associações de profissionais, empresas, instituições públicas, órgãos regulamentadores e instituições de ensino (Riccio &

Sakata, 2004), assim, todos esses subsistemas afetam a formação do contador de maneira direta ou indireta. Laffin (2002) acrescenta à discussão o papel desempenhado pelo currículo e pelo professor na formação do profissional contábil. A formação do contador ainda é influenciada pela Instituição de Ensino Superior (IES) visto que é nela que se dá sua formação.

A IES tem papel crucial na formação dos futuros contadores, visto que “a universidade é o local que tem, entre outras, a função de favorecer uma formação integral em todos os âmbitos” (Bertolin et. al., 2013, p. 118). Roth et. al. (2013, p. 115) complementam esse pensamento ao afirmar que “a função de uma universidade é formar quadros superiores com capacidade de reflexão crítica e social, propiciando respostas a sociedade através do fornecimento de profissionais para o país”. Vendramin et al. (2015) ressaltam o impacto do mercado de trabalho no ensino superior, visto que uma das funções das IES é a formação do profissional para o mercado de trabalho, assim, as IES devem acompanhar as demandas mercadológicas e sempre que necessário repensar o profissional que está sendo formado.

Além dos aspectos institucionais e regulatórios é importante ressaltar ainda a importância dos fatores humanos envolvidos na formação dos futuros contadores: corpo docente e corpo discente. O docente, independente da área de conhecimento e atuação, desempenha importantíssimo papel na educação por criar possibilidades para a construção e produção do conhecimento (Freire, 1996).

Já no ensino superior recaem sobre os docentes as expectativas do êxito no processo educacional e ainda neles são refletidas as expectativas sobre a formação de profissionais e cidadãos (Nassif & Hanashiro, 2002), além de serem os responsáveis pela escolha dos métodos de ensino e avaliação, organizadores de currículo, dentre outras atribuições importantes para a construção e compartilhamento de conhecimento, assim como do desenvolvimento de seus estudantes (Lima, 2018). Especificamente na Contabilidade observa-se uma docência aprendida a partir de modelos a serem seguidos e a serem evitados, um cenário de reprodução de práticas pedagógicas, ingresso na carreira sem formação e preparo, além de sentimentos de insegurança no começo da carreira, mas que se alteram para sentimentos de prazer e satisfação com a profissão ao decorrer da carreira (Lima et al., 2015; Araujo, Miranda & Pereira, 2017; Ferreira, 2015; Lima & Araujo, 2019).

Sobre os estudos relacionados ao corpo discente, justificam-se devido a importância colocada no estudante como protagonista de sua aprendizagem e desenvolvimento – principalmente para os autores o uso de metodologias ativas e o desenvolvimento da autonomia (Freire, 1996; Santos, 2001; Vendramin, 2018). Além dos estudos relacionados aos estudantes atualmente matriculados, é importante também o acompanhamento dos egressos dos cursos, visto que a partir dessa análise é possível avaliar a qualidade do ensino, as práticas docentes e a realização do PPP (Guimarães, Slomski & Gomes, 2010).

Diante o cenário apresentado, cabe destacar os achados de Vendramin e Araujo (2016), os quais destacam que, no contexto da pesquisa contábil, a área de Educação Contábil encontra-se em fase inicial, em processo de construção e solidificação de seus estudos. Tal apontamento se deve a dois indícios: i) número reduzido de doutores em Contabilidade que defenderam teses sobre o tema Ensino Contábil e que seguiram suas carreiras de pesquisa na mesma linha; ii) a trajetória de pesquisa dos orientadores em Ensino Contábil é marcada por intercalamento de publicação e orientação em temas do Ensino Contábil com publicação e orientação em outros temas de pesquisa.

2.2 Por que pesquisar a Pesquisa Contábil?

Como discutido anteriormente a construção de conhecimento é um processo altamente influenciado pelos atores do campo social assim como pelo contexto histórico, social e econômico vigente. Dessa maneira, é preciso que “[c]omo pesquisadores, devemos confrontar continuamente questões da natureza e dos pressupostos do conhecimento que estamos produzindo, para quem o estamos produzindo e por que o estamos produzindo” (Haynes, 2008, p. 543, tradução própria).

Para confrontar a natureza, os pressupostos e os interesses acerca da pesquisa contábil é preciso que as práticas sociais, os métodos e pressupostos por trás das produções sejam analisados. Martins (2012) construiu uma narrativa histórica acerca da pesquisa contábil brasileira e analisa suas principais características. Os resultados do autor apontam para um baixo entendimento dos pesquisadores e pesquisadoras da área acerca dos pressupostos filosóficos do planejamento e execução de uma pesquisa científica o que pode explicar a baixa diversidade paradigmática, ou como põe o autor “um cientificismo monoparadigmático desinformado” .

Homero Junior (2017) analisa a constituição do campo científico contábil no Brasil visando explicando a ausência de uma linha pesquisa interpretativa e crítica em Contabilidade. Para tal o autor realiza uma revisão da literatura sobre a Contabilidade brasileira e identifica uma baixa autonomia do campo científico em relação ao campo profissional. Homero Junior e Said (2018) demonstram ainda que o campo científico contábil no Brasil apresenta características de genderização em relação a algumas temáticas.

Ganz, Lima e Haveroth (2019) discutem como a academia brasileira tem cobrado por inovações teóricas, práticas e metodológicas, contudo, tem ao mesmo tempo rejeitado as diversas tentativas de pesquisadores e pesquisadoras não *mainstream* de fazer tais contribuições por meio de pesquisas interdisciplinares e com aportes teóricos e metodológicos diversos. Acerca das redes de autoria, Dias, Ruthes, Lima, Campra, Silva, Sousa e Porto (2020) demonstram que as redes de autoria em Contabilidade e Administração costumam ter como pontos centrais homens em regiões mais privilegiadas do país. Por fim, destaca-se a importância da pesquisa sobre a pesquisa contábil devido as discussões acerca da possível

estagnação da área e da necessidade de reinvenção e inovação em termos teóricos e metodológicos (Moser, 2012; Rebele & Pierre, 2015).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção científica sobre ensino e pesquisa contábil do *USP International Conference in Accounting*. A escolha de analisar especificamente os artigos aceitos, apresentados e publicados pelo referido congresso dá-se no fato de que o evento pode ser considerado o principal espaço para debates na área de Controladoria e Contabilidade no Brasil, sendo composto por duas categorias, “Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade”, cujo critério para a participação é particularidade de que o primeiro autor deve ser aluno de graduação e o “*USP International Conference in Accounting*”. O congresso tem por objetivo gerar o intercâmbio de estudos e conhecimentos, assim como a exposição de ideias sobre a teoria e a prática da controladoria e da contabilidade, abordando profissionais desse âmbito e pesquisadores acadêmicos em momentos como apresentações de trabalhos, workshops, fóruns e palestras.

Em relação aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como bibliográfica que para Lima e Mioto (2007) é um conjunto ordenado de procedimentos de busca atento ao objeto de estudo. Para as autoras a pesquisa bibliográfica é um “procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas” (Lima & Mioto, 2007, p. 43). Para a realização do trabalho foram seguidos os parâmetros sugeridos por Lima e Mioto (2007), conforme apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Parâmetros da pesquisa Bibliográfica

Parâmetro de Lima e Mioto (2007)	Realização Empírica
Parâmetro temática	Educação
Parâmetro linguístico	Português, inglês e espanhol
Parâmetro cronológico	2001 – 2019 / 2004 – 2019
Principais fontes	Anais dos congressos

Fonte: Elaboração própria

Acerca dos procedimentos a presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa-quantitativa, visto que ao mesmo tempo em que os artigos serão analisados em profundidade e qualitativamente acerca do que se tem produzido, tais dados são também quantificados e analisados por meio de estatísticas descritivas e frequências. A obtenção dos dados ocorreu por meio de consulta aos anais dos congressos através do *website* dos dois congressos. Para o

USP International Conference in Accounting foi considerado o período de 2001 a 2019, abrangendo assim todos os anos já realizados do congresso, enquanto para Congresso USP de Iniciação Científica foi considerado o período de 2004 a 2019, compreendo todos os anos de sua realização até o momento. Ao total foram analisados 177 artigos relativos ao *International* e 108 artigos referente ao Congresso de Iniciação Científica.

Para a análise dos dados foram adotadas técnicas bibliométricas, estatística descritiva e a análise de conteúdo. Para Bardin (2006, p. 38) a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens”. Dessa maneira, após a obtenção dos trabalhos contidos nos anais dos dois congressos foram tabulados dados relativos à autoria dos artigos e instituição de vínculo dos autores, título e palavras-chave dos artigos, além de seu objetivo e metodologia. Visando traçar um cenário macro das pesquisas aceitas e publicadas pelos congressos os artigos foram classificados em onze eixos: (i) Avaliação de Desempenho; (ii) Currículo; (iii) Docência; (iv) Evasão; (v) História da Contabilidade; (vi) Levantamento Bibliográfico; (vii) Metodologias de Ensino e Aprendizagem; (viii) Perfil Discente; (ix) Perfil Profissional; (x) Pesquisa Científica; (xi) Teoria da Contabilidade.

4. RESULTADOS

Após o levantamento dos dados, dar-se-á início ao processo de análise dos mesmos. Cabe situar a área de Educação no contingente total de artigos aceitos nos congressos pesquisados neste levantamento, quais sejam Congresso Internacional e Congresso de Iniciação Científica. A Tabela 2 demonstra que a média de aceitação de artigos na área de Educação Contábil é de 8,14% para o Congresso Internacional e 15,45% para o de Iniciação Científica.

Para o Congresso Internacional o percentual de participação variou entre 1,85% (2013) até 13,43% (2018). Já para o Congresso de Iniciação Científica, a participação ficou entre 4,35% (2017) e 34,15% (2007). Não é possível observar um comportamento constante entre os anos, seja ele crescente ou decrescente, para ambos os congressos. Esse dado corrobora com os achados de Vendramin (2014), que demonstrou uma participação de 15% de artigos na área de Educação e Pesquisa Contábil nos Congressos USP e Anpcont entre os anos de 2010 e 2013.

Tabela 2 – Quantidade de artigos publicados por ano

Congresso Internacional			Iniciação Científica		
Total Artigos Aceitos	Artigos Aceitos Área Educação	%	Total Artigos Aceitos	Artigos Aceitos Área Educação	%

2001	74	7	9,46	-	-	-
2002	85	7	8,24	-	-	-
2003	101	11	10,89	-	-	-
2004	100	5	5	20	2	10
2005	100	2	2	20	3	15
2006	150	7	4,67	32	6	18,75
2007	120	14	11,67	41	14	34,15
2008	84	10	11,9	22	6	27,27
2009	68	8	11,76	17	4	23,53
2010	101	8	7,92	39	6	15,38
2011	104	10	9,62	35	5	14,29
2012	106	10	9,43	49	3	6,12
2013	54	1	1,85	53	10	18,87
2014	134	9	6,72	45	6	13,33
2015	132	8	6,06	57	8	14,04
2016	112	10	8,93	42	6	14,29
2017	153	4	2,61	69	3	4,35
2018	201	27	13,43	89	11	12,36
2019	196	19	9,69	69	15	21,74
Total	2175	177	8,14	699	108	15,45

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Como demonstram Rey-Rocha, Martín-Sempere e Garzón-García (2002) a ciência moderna tem se pautado cada vez mais no estabelecimento de parcerias entre instituições e pesquisadores/pesquisadoras, constituindo redes de autoria na produção e publicação de artigos. Na área de negócios, Dias et al. (2020) ressaltam a importância de entender como as redes de autoria se organizam devido sua importância para a construção de conhecimento. Considerando ainda a escassez de recursos financeiros existentes no cenário brasileiro que tem oscilado nas últimas décadas e a crescente pressão por publicação (Lima, 2018) é compreensível que pesquisadores e pesquisadoras unam forças para realização e publicação de artigos científicos em congressos e periódicos. Diante desse cenário, a Tabela 3 apresenta a distribuição do número de autores por artigo nos congressos analisados.

Tabela 3 – Distribuição de Autores

Número de Autores por Artigo	Congresso Internacional	%	Congresso de IC	%	Total	%
1	16	94,12	1	5,88	17	5,96
2	54	65,85	28	34,15	82	28,77
3	39	57,35	29	42,65	68	23,85
4	46	62,16	28	37,84	74	25,96
5	1	16,67	5	83,33	6	2,10

6	0	0	2	100	2	0,70
Autoria não identificada	21	58,33	15	41,67	36	12,63
Total	177	62,10	108	37,90	285	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

O cenário apresentado na Tabela 3 destaca a distribuição de publicações dos dois congressos analisados a partir da quantidade de autores por artigo. Observa-se que a quase totalidade dos artigos de autoria única, encontra-se no *USP International Conference in Accounting*, enquanto dos artigos que envolvem 5 e 6 autores, alocam-se no congresso de Iniciação Científica. Infere-se que os autores do congresso de Iniciação Científica, que obrigatoriamente devem ser vinculados a graduação, são inseridos nos projetos de pesquisa de seus orientadores. A partir do quantitativo total referente aos dois congressos, a somatória dos artigos com 2, 3 e 4 autores representa 78,6%, demonstrando que as publicações não são isoladas e ocorrem mediante parcerias.

Tabela 4 – Quantidade de Homens e Mulheres

	Congresso Internacional	%	Congresso de IC	%	Total	%
Homens	245	57,11	131	44,26	376	51,86
Mulheres	184	42,89	165	55,74	349	48,13
Total de Autores	429	100	296	100	725	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Com relação a distribuição de autoria entre homens e mulheres, quando observado os dois congressos de forma conjunta existe um equilíbrio, porém ao analisar individualmente cada cenário, é possível perceber maioria de autores homens no congresso Internacional (57,11%) e maioria de autoras mulheres no congresso Iniciação Científica (55,74%). Nota-se ainda que existe um número bem maior (59,17%) de pessoas concentradas em publicações no congresso Internacional.

Homero Junior e Said (2018) argumentam que áreas como sustentabilidade e educação apresentam uma predominância de mulheres, contudo, menor prestígio na área. Os resultados do presente estudo reforçam essa ideia ao mostrar que o congresso de maior prestígio – internacional – os homens detêm maior participação, enquanto o congresso de menor prestígio possui maior participação feminina. Essa presença de homens em espaços e áreas tidas como socialmente femininas como a educação é explicada pelo fenômeno *glass escalator* que demonstra como homens possuem maior facilidade de ascensão e obtenção de prestígio em áreas “femininas” (Williams, 1992).

A maior presença de mulheres no congresso de iniciação científica ainda pode ser explicada pelo fato de que o congresso é voltado para a publicação de resultados de pesquisas de estudantes de graduação e como mostra Casa Nova (2019) as professoras titulares em

Contabilidade consideram o processo de orientação – e não a publicação – de trabalhos científicos como um indicador de sucesso. A diferença de participação entre homens e mulheres nos dois congressos também pode ser explicada pela formação de redes de autoria que como demonstra o trabalho de Dias et al. (2020) costumam ser centralizadas por homens na área de Contabilidade e Administração.

Tabela 5 – Ranking das IES de vinculação dos autores que publicaram no Congresso Internacional

Instituição de Ensino Superior (IES)	Ocorrências	%
Universidade de São Paulo	89	20,75
Universidade Regional de Blumenau	40	9,32
Universidade Federal de Uberlândia	28	6,53
Universidade Federal do Paraná	27	6,29
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	27	6,29
Universidade Federal de Minas Gerais	23	5,36
Universidade Federal do Rio Grande	17	3,96
Universidade Federal de Santa Catarina	16	3,73
Universidade Federal do Rio de Janeiro	13	3,03
Universidade Federal de Viçosa	12	2,80
Total	292	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Considerando as 10 Instituições de Ensino Superior que mais publicaram artigos no *USP International Conference in Accounting*, corroborando com as expectativas, a Universidade São Paulo lidera o ranking. As principais razões para este achado, são: o pioneirismo relativo ao curso de Ciências Contábeis no Brasil, o fato da IES ser sede do evento, e a única que possui linha de pesquisa específica de Educação e Pesquisa em Contabilidade. Salienta-se que entre as 10 rankeadas, apenas uma universidade encontra-se fora do eixo Sul-Sudeste, corroborando os resultados de Dias et al. (2020) que demonstra como regiões mais sociais e economicamente privilegiadas centralizam as redes de pesquisa e autoria.

É importante ainda ressaltar que os dados relativos às IES podem estar enviesados por aquelas que possuem programas de pós-graduação – visto que sete das dez melhor ranqueadas possuem curso de doutorado –, visto que tais programas cobram publicações periódicas de seus discentes (Altoé, Fragalli & Espejo, 2014).

Tabela 6 - Ranking das IES de vinculação dos autores que publicaram no Congresso de Iniciação Científica

Instituição de Ensino Superior (IES)	Ocorrências	%
Universidade Federal de Pernambuco	28	9,46
Universidade Federal de Uberlândia	24	8,11
Universidade Federal de Santa Catarina	22	7,43

Universidade Estadual de Montes Claros	19	6,42
Universidade de São Paulo	17	5,74
Universidade Federal da Paraíba	16	5,41
Universidade Católica de Brasília	13	4,39
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	13	4,39
Universidade Estadual de Feira de Santana	12	4,05
Universidade Federal de Minas Gerais	10	3,38
Total	174	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Contrariando as expectativas, a USP encontra-se apenas em quinto lugar no ranking de IES que mais publicaram no Congresso de Iniciação Científica. Ressalta-se a expressiva participação de universidades localizadas na Região Nordeste (4 dentre as 10 primeiras), sinalizando que os orientadores incentivam seus alunos de graduação a participarem da área de Educação no evento. As universidades que figuram em ambas as listas são: Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Tabela 7 - Ranking das IES de vinculação dos autores que publicaram no Congresso Internacional e no Congresso de Iniciação Científica

Instituição de Ensino Superior (IES)	Ocorrências	%
Universidade de São Paulo	106	14,62
Universidade Federal de Uberlândia	52	7,17
Universidade Regional de Blumenau	45	6,21
Universidade Federal de Santa Catarina	38	5,24
Universidade Federal de Minas Gerais	33	4,55
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	33	4,55
Universidade Federal de Pernambuco	32	4,41
Universidade Federal do Paraná	28	3,86
Universidade Estadual de Montes Claros	19	2,62
Universidade Federal de Viçosa	19	2,62
Total	405	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Quando o ranking de IES vinculadas aos autores de ambos os eventos são analisados, o panorama de distribuição territorial é próximo ao do congresso Internacional, sendo apenas 2 IES localizadas fora do eixo Sul/Sudeste – reforçando as diferenças entre regiões do país na produção do conhecimento na área de negócios (Dias et al., 2020). As Regiões Norte e Centro-Oeste não figuram na Tabela 7. A única IES constante no Top 3 dos três cenários apresentados pelas Tabelas 5, 6 e 7 é a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), representando um possível centro de pesquisa centralizador da área.

Considerando a importância dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento considera-se que a análise individual de autoria por eixo temático é essencial para composição de um campo científico, sendo assim apresenta-se os dados das Tabelas 8, 9 e 10.

Tabela 8 – Autores mais Prolíficos no Congresso Internacional

Autor	Total	AD	C	D	E	HC	LB	MEA	PD	PP	PC	TC	EPG	ME
Gilberto de Andrade Martins	9	1	1				3	1	2	1				
Gilberto José Miranda	6	1			2		2		1					
Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	6				2		1		2	1				
Edgard Bruno Cornacchione Junior	5				1		1	1	2					
Alexandre Costa Quintana	4							2	2					
Ana Paula Capuano da Cruz	4				1		2		1					
Edvalda Araújo Leal	4			1	1			2						
Maria José Carvalho de Souza Domingues	4		1					1	1	1				
Silvia Pereira de Castro Casa Nova	4							1	2	1				
Aneide Oliveira Araujo	3		1					2						
Camilla Soueneta Nascimento Nganga	3						1	1		1				
Eduardo Mendes do Nascimento	3				1				1	1				
Ernani Ott	3		1			1			1					
Fernando Dal-Ri Murcia	3						2			1				
Flaviano Costa	3						1		1				1	
Jesusmar Ximenes Andrade	3	1	1						1					
Jonas Cardona Venturini	3										3			
Lauro Brito de Almeida	3						1	1	1					
Luís Eduardo Afonso	3	1	1					1						
Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo	3	1					2							
Vinícius Costa Da Silva Zonatto	3								1	1	1			
Total		5	6	1	8	1	16	13	18	7	3	0	1	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Para organizar os dados nas tabelas 8 e 9 estabeleceu-se que seriam incluídos autores e autoras com pelo menos três artigos, visto que existe uma grande concentração de autores com dois ou menos artigos. Acerca dos dados específicos do Congresso Internacional foram encontrados 43 autores/autoras com dois artigos e 261 com apenas um. Já no contexto do Congresso de Iniciação Científica 25 autores/autoras possuíam dois artigos e 203 um único artigo. O cenário observado é caracterizado por um alto número de autores *one-timers*, ou

seja, que publicaram apenas um artigo no período analisado semelhante ao cenário da pesquisa em Contabilidade Gerencial nos periódicos contábeis de 2008 a 2012, em que existiam 623 autores *one-timer* (Souza, Avelar, Boina, Ribeiro, Santos & Rabelo, 2016).

Além da predominância de *one-timers* na linha de maneira geral, é possível observar também que os pesquisadores e pesquisadoras da área costumam diversificar as temáticas estudadas dentro da linha. Tal resultado é semelhante ao de Vendramin (2014) e pode indicar que os pesquisadores não desejam aprofundar os estudos acerca das temáticas, o que explicaria a possível estagnação da pesquisa em Contabilidade de maneira geral e em Educação Contábil (Rebele & Pierre, 2015). Existe também a possibilidade de os pesquisadores e pesquisadoras da área manterem a linha de ensino e pesquisa como uma linha de dedicação secundária e publiquem em outras linhas mais aceitas por congressos, periódicos e a área de maneira geral.

Tabela 9 – Autores mais prolíficos no Congresso de Iniciação Científica

Autor	Total	AD	C	D	E	HC	LB	MEA	PD	PP	PC	TC	EPG	ME
Idalberto José das Neves Júnior	5	1		1				1		2				
Carlos Renato Theóphilo	4				2				2					
Edmery Tavares Barbosa	4				1		1		1	1				
Bruna Camargos Avelino	3							1	1	1				
Cláudia Ferreira da Cruz	3						2			1				
Gilberto José Miranda	3	1		1	1									
Igor Veloso Colares Batista	3	1							2					
Janayna Rodrigues Morais Luz	3		1			1		1						
José Alonso Borba	3	1					2							
José Renato Sena de Oliveira	3						2			1				
Josué Pires Braga	3						2			1				
Márcia Figueredo D'Souza	3			1					1					1
Valdineide dos Santos Araujo	3			1					1	1				
Total		4	1	2	4	1	7	3	6	6	0	0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

O cenário apresentado no Congresso Internacional repete-se no Congresso de Iniciação Científica. A análise dos congressos em conjunto é apresentada na Tabela 10, em que foram considerados prolíficos os autores e autoras com pelo menos cinco artigos.

Tabela 10 – Autores mais prolíficos no Congresso Internacional e no Congresso de Iniciação Científica

Autor	Total	AD	C	D	E	HC	LB	MEA	PD	PP	PC	TC	EPG	ME
Gilberto de Andrade Martins	9	1	1				3	1	2	1				
Gilberto José Miranda	9	2		1	3		2		1					

São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020

Edgard Bruno Cornacchione Junior	7	1	1	2	3								
Edvalda Araújo Leal	6	3	1	2									
Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	6	2	1	2	1								
Aneide Oliveira Araujo	5	1		4									
Bruna Camargos Avelino	5		1	1	2	1							
Idalberto José das Neves Júnior	5	1	1	1	2								
Jonas Cardona Venturini	5		1		1	3							
Jose Renato Sena de Oliveira	5			3	1	1							
Total	4	2	5	8	0	10	12	11	6	3	0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme Tabela 10, observa-se a presença de seis pesquisadores do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Tal resultado reforça indícios da existência do fenômeno de *glass escalator* na área (Willians, 1992). Acerca das temáticas destaca-se uma predominância dos temas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, assim, como a existência de um grande número de artigos bibliométricos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas a cumprir o objetivo de analisar a produção científica sobre Ensino e Pesquisa Contábil do USP International Conference in Accounting e do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, foi realizado um levantamento bibliográfico cujos dados foram obtidos nos anais dos referidos eventos, especificamente entre os anos 2001 a 2019 para o Congresso Internacional e 2004 a 2019 para o Congresso de Iniciação Científica.

Os dados apontam uma baixa participação de artigos na área de Educação no total geral dos artigos do USP International Conference in Accounting, média que melhora um pouco quando se fala do Congresso de Iniciação Científica. No que tange a quantidade de autores, o USP International Conference in Accounting tende a ter um número menor de co-autoria em cada artigo, situação que se inverte no Congresso de Iniciação Científica, com um percentual maior de 5 ou 6 autores. Entretanto, quando olha-se para o somatório total referente aos dois congressos, a somatória dos artigos com 2, 3 e 4 autores representa 78,6%, demonstrando que as publicações não são isoladas e ocorrem mediante parcerias.

O item analisado relativo ao sexo dos autores, demonstrou uma predominância de autoras no congresso de Iniciação Científica e de homens no USP International Conference in Accounting. Esse resultado vincula-se ao conceito de *glass escalator*, demonstrando maior participação de mulheres em áreas pré-conceituadas como sendo de menor prestígio (Williams, 1992) e também ao fato de as mulheres considerarem o processo de orientação como um indicativo de sucesso acadêmico (Casa Nova, 2019) e o Congresso de Iniciação

Científica estar voltado aos trabalhos fruto de Iniciações Científicas desenvolvidas nos cursos de graduação.

Sobre as Instituições de vinculação informadas pelos autores, a Universidade de São Paulo tem destaque no USP International Conference in Accounting, perfazendo um total de artigos maior que o dobro da segunda IES. Já no Congresso de Iniciação Científica, os números de ocorrências por IES são bastante próximos, de forma que não se pode afirmar que existe uma liderança, entretanto, os destaques ficam com a Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Federal de Santa Catarina.

Ao trazer os dados dos autores que mais aparecem nos artigos aceitos, observou-se que no USP International Conference in Accounting apenas um autor possui 9 artigos, dois possuem 6 artigos, um possui 5 artigos, cinco possuem 4 artigos e doze possuem 3 artigos, nosso ponto de corte para análise. Entretanto, os autores apresentaram uma grande variedade com relação aos temas que são tratados em seus artigos, não existindo uma linha de pesquisa dentro da área de Educação Contábil. Já no Congresso de Iniciação Científica, a maior quantidade de artigos de um mesmo autor chegou a 5 artigos, também pulverizados entre os temas dentro da Educação Contábil. Como limitações destacamos o fato de não existir dados comparativos às demais às do congresso e a presença de dados faltantes por não estarem disponíveis nos anais dos congressos. Para pesquisas futuras sugere-se a análise qualitativa sobre a constituição do campo científico de ensino e pesquisa a partir de entrevistas com os principais agentes identificados nesse artigo. Além disso, sugere-se a análise dos principais métodos e metodologias dos artigos e as posições ontológicas e epistemológicas da área.

REFERÊNCIAS

- Altoé, S. M. L., Fragalli, A. C., & Espejo, M. M. D. S. B. (2014). A “dor do crescimento”: um estudo sobre o nível de estresse em pós-graduandos de contabilidade. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 7(1), 213-233.
- Araújo, T. S., Miranda, G. J., & Pereira, J. M. (2017). Satisfaction among accounting professors in Brazil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 264-281.
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.
- Bertolin, R. V., Souza, R. F., Monteiro Neto, D., Peduzzi, L. S., Cambi, B., Pierson, A. H. C., ... Zuin, V. G. (2013). A Integração PIBID/UFSCar - Escola de Educação Básica como um espaço de construção de uma postura interdisciplinar. In M. C. Sousa, & C. M. P. Marques (Orgs.). *Formação inicial de professores: Parceria universidade-escola na formação de licenciados* (pp. 117-136). Curitiba: Appris.
- Bourdieu, P. (1983). O campo científico. In R. Ortiz (Org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia* (v. 39, pp. 122-155). São Paulo: Ática.

- Casa Nova, S. P. C. (2019). Ridin' down the highway - Reflections on the trajectories of female professors in academia. *Annals of Qualitative Research and Critical Accounting: A Latin American Conference – QRCA*, Bogotá, Colômbia, 2.
- Dias, A., Ruthes, S., Lima, L., Campra, E., Silva, M., Bragança de Sousa, M., & Porto, G. (2019). Network centrality analysis in management and accounting sciences, *RAUSP Management Journal*, 54(4).
- Ferreira, M. M. (2015). *Docência no ensino superior: Aprendendo a ser professor de contabilidade* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP, Brasil.
- Fogarty, T. J., & Liao, C. H. (2009). Blessed are the gatekeepers: A longitudinal study of the editorial boards of The Accounting Review. *Issues in Accounting Education*, 24(3), 299-318.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (15a ed.). São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Ganz, A. C. S., Lima, J. P. R., & Haveroth, J. (2019). Velhos problemas, novos olhares: Etnografia sobre a experiência de futuros doutores em contabilidade. *Anais do USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP, Brasil, 19.
- Guimarães, I. P., Slomski, V. G., & da Silva Gomes, S. M. (2010). Gestão do projeto político-pedagógico do curso de ciências contábeis e o currículo como instrumento de sua concretização. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 4(1), 36-55.
- Haynes, K. (2008). Moving the gender agenda or stirring chicken's entrails? Where next for feminist methodologies in accounting? *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 21(4), 539-555.
- Homero Junior, P. F. (2017). A constituição do campo científico e a baixa diversidade da pesquisa contábil brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC*, 11(3), 307-321.
- Homero Junior, P. F., & Said, R. M. (2018). Genderização da pesquisa contábil brasileira. *Anais do USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP, Brasil, 18.
- Iudicibus, S. (2004). *Teoria da contabilidade* (7a ed.). São Paulo: Atlas.
- Kuhn, T. (1978). *A estrutura das revoluções científicas* (2a ed.). São Paulo: Perspectivas.
- Laffin, M. (2002). Ensino de contabilidade: Componentes e desafios. *Contabilidade Vista & Revista*, 13(3), 9-20.
- Latour, B. (1987). *Science in action*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
- Lima, J. P. R. (2018). *Ser professor: Um estudo da identidade docente na área de ciências contábeis* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.
- Lima, J. P. R., Vendramin, E. O., Farias, R. S., & Araujo, A. M. P. (2015). Profissionalismo na docência: Um estudo com ênfase nas percepções discentes. *Anais do Congresso UFU de Contabilidade*, Uberlândia, MG, Brasil, 1.
- Lima, T. C. S. D., & Miotto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: A pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, 10(SPE), 37-45.

- Martins, E. A. (2012). *Pesquisa contábil brasileira: Uma análise filosófica* (Tese de Doutorado), Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil.
- Martins, E. A., & Carvalho, L. N. G. (2011). Ciência da contabilidade: Ensaio teórico sobre seu objetivo e objeto. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 11.
- Martins, O. S., & Monte, P. A. (2009). Mestres em ciências contábeis: Uma análise sob a ótica da teoria do capital humano. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 3(2), 1-22.
- Menafrá, R. P. (2007). Notas sobre violência epistêmica, vigilância epistemológica e alternativas à produção do conhecimento em ciências sociais. *Latitude*, 1(2), 66-79.
- Miranda, G. J., Santos, L. A. A., Casa Nova, S. P. C., & Cornacchione Junior, E. B. (2013) A pesquisa em educação contábil: Produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 24(61), 75-88.
- Moser, D. V. (2012). Is accounting research stagnant? *Accounting Horizons*, 26(4), 845-850.
- Nassif, V. M. J., & Hanashiro, D. M. M. (2002). A competitividade das universidades particulares à luz de uma visão baseada em recursos. *Revista de Administração Mackenzie*, 3(1), 95-114.
- Oliveira, M. C. (2002). Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 13(29), 68-86.
- Paulo, E., & Martins, E. (2007). Análise da qualidade das informações contábeis nas companhias abertas. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31.
- Peleias, I. R., Silva, G. P. D., Segreti, J. B., & Chiroto, A. R. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(SPE), 19-32.
- Rebele, J. E., & St. Pierre, E. K. (2015). Stagnation in accounting education research. *Journal of Accounting Education*, 33(2), 128-137.
- Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004.* (2004). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06_04.pdf.
- Rey-Rocha, J., Martín-Sempere, M., & Garzón-García, B. (2002). Research productivity of scientists in consolidated vs non-consolidated teams: The case of Spanish university geologists. *Scientometrics*, 55(1), 137–156.
- Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2004). Evidências da globalização na educação contábil: Estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 15(35), 35-44.
- Roth, L., Espíndola, A. M. S., Santos, V. O., Dorion, E. C. H., Fachinelli, A. C., & Severo, E. A. (2013). A estrutura do ensino superior no Brasil. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 6(3), 111-126.

- Santos, S. C. (2001). O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: Aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, 8(1), 69-82.
- Sauerbronn, F. F., Ayres, R. M., & Lourenço, R. L. (2017). Perspectivas pós-coloniais e decoloniais: Uma proposta de agenda de pesquisa em contabilidade no Brasil. *Custos e @gronegócios online*, 13(3), 120–148.
- Souza, A. A., Avelar, E. A., Boina, T. M., de Pádua Ribeiro, L. M., de Sousa Santos, T., & dos Santos Rabelo, J. (2018). Análise bibliométrica das pesquisas brasileiras em contabilidade gerencial publicadas entre os anos de 2008 e 2012. *Revista de Estudos Contábeis*, 7(12), 57-79.
- Stroher, A. M., & Freitas, H. (2008). O uso das informações contábeis na tomada de decisões em pequenas empresas. *Revista RAUSP-e*, 1(1).
- Vendramin, E. (2014). *Uma contribuição ao entendimento da formação da linha de pesquisa na área do ensino contábil no Brasil* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.
- Vendramin, E. O. (2018). *Criando caso: Análise do método do caso como estratégia pedagógica no ensino superior da contabilidade* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.
- Vendramin, E. O., & Araujo, A. M. P. (2016). Contribuição ao entendimento da formação da linha de pesquisa na área de ensino contábil no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 12(1), 66-86.
- Vendramin, E. O., Araujo, A. M. P., Lima, J. P. R., Farias, R. S., & Gilberto, T. M. J. (2015). Metodologias ativas de aprendizagem: Um estudo de caso sobre a aplicação do PBL no curso de ciências contábeis. *Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ*, Salvador, BA, Brasil, 5.
- Williams, C. L. (1992). The glass escalator: Hidden advantages for men in the “female” professions. *Social problems*, 39(3), 253-267.